

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 03 do volume XVII dos *Cadernos do CNLF*, com 230 páginas, sobre ECDÓTICA, CRÍTICA TEXTUAL E CRÍTICA GENÉTICA, e dezessete artigos resultantes dos trabalhos apresentados no XVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, realizado do dia 26 a 30 de agosto deste ano de 2013, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por Adna Evangelista Couto dos Santos, Berty Ruth Rothstein Biron, Daianna Quelle da Silva Santos da Silva, Elias Alves de Andrade, Elisabete Sampaio Alencar Lima, Fabiana da Costa Ferraz Patueli, Hugo Leonardo Pires Correia, Joelma Jesus Oliveira, José Alcides Ribeiro, Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Juliana Lima Façanha, Mabel Meira Mota, Maiune de Oliveira Silva, Maria da Conceição Reis Teixeira, Maria Helena de Paula, Nair Caroline Santos Ramos, Patrício Nunes Barreiros, Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz e Rosa Borges dos Santos.

Sobre este mesmo tema ainda ficaram diversos outros trabalhos sem publicação do texto completo, cujos resumos estão disponíveis em http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/resumos/LIVRO_RESUMOS.pdf, porque os autores não conseguiram entregá-los de acordo com as regras e prazos estipulados.

Fica a nossa sugestão a esses autores, que reelaborem seus textos e os submetam à *Revista Philologus* ou os publiquem em outro lugar, porque serão importantes para o desenvolvimento das pesquisas em nossa especialidade.

Os textos publicados aqui serão integrados também à 2ª edição do *Almanaque CiFEFiL 2013* (em CD-ROM), que está sendo preparado e será enviado aos autores que não foram publicados na 1ª edição, que saiu na época do congresso.

Aproveitamos a oportunidade também para lembrar que todas as publicações do CiFEFiL são de livre acesso na Internet, e podem ser encontradas facilmente, através da página de busca interna da página virtual <http://www.filologia.org.br/buscainterna.html>, seja pelo título do trabalho, pelo nome do autor ou por palavras-chaves do tema de interesse do pesquisador. Trata-se de uma excelente ferramenta de pesquisa, que você deve aproveitar e indicar a seus colegas e amigos.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos aguarda sua crítica e sugestão para melhorar suas publicações, e fica extremamente grato por qualquer crítica que for apresentada porque é delas que extrairemos as lições para os próximos trabalhos, para o progressos dos estudos linguísticos e filológicos brasileiros.

Rio de Janeiro, dezembro de 2013.



(José Pereira da Silva)

**A AULA INAUGURAL
DE FREI JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO**

Berty Ruth Rothstein Biron (RGPL)

bertybiron@terra.com.br

A *Aula Inaugural* de frei José de Santa Rita Durão figura na seção de obras raras da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com vinte e seis páginas ao todo. Foi publicada em Coimbra, e registra na última página o nome da casa de impressão: Tipografia Acadêmico-Régia, bem como a permissão da Cúria Régia Censória, em 1778.

Com a intenção de tornar esse texto acessível aos leitores de língua portuguesa, providenciamos sua tradução do latim para o português, preparada pelo latinista José Braga Martins, em 1993.

Trata-se de um discurso cujo teor é o passado lusitano, elaborado com todo o rigor do erudito setecentista, época na qual o autor procura observar os pressupostos da razão e do cientificismo. Como se sabe, o século XVIII caracteriza-se pela primazia da razão. O conhecimento integra duas fontes: a razão e a experiência. Os promotores desse novo pensamento, como observa Todorov (2006, p. 17), “queriam levar luzes a todos, pois estavam convencidos de que serviriam ao bem de todos: o conhecimento é libertador, eis o postulado”.

No Século das Luzes, a educação formal, incluído o processo de alfabetização, passa a constituir um dos focos privilegiados do reino português, à semelhança de outros países europeus. O conceito de progresso só faz sentido se alcançar o maior número de cidadãos. Prolifera, assim, o número de impressos e de leitores.

De fato, o estudioso da cultura portuguesa, ao atingir o século XVIII, não pode deixar de mencionar a criação de novas instituições, tais como: academias, bibliotecas, museus, observatórios etc., entre os quais podemos destacar as seguintes: a Régia Oficina Tipográfica (1768), a Academia Portuguesa (1717), a Academia Real da História (1720), a Arcádia Lusitana (1756), o Colégio dos Nobres (1761), a Junta de Providência Literária (1770), a Academia Real das Ciências (1779), a Nova Arcádia (1790) e a Real Biblioteca Pública (1796).

Desse modo, a renovação cultural está em consonância com o espírito do século, que prima pela tendência à pesquisa da verdade, um sa-